



# Relatório de Gestão

## CÂMARA DE GRADUAÇÃO

Instituto Saúde e Sociedade

Campus Baixada Santista

**Profa. Dra. Patrícia Rios Poletto**

(Coordenadora)

**Profa. Dra. Andrea Perosa Saigh Jurdi**

(Vice-Cordenadora)

**2014 – 2016**

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

# Relatório de Gestão Câmara de Graduação

<b>APRESENTAÇÃO INICIAL.....</b>	<b>4</b>
<b>ATIVIDADES E AÇÕES DESENVOLVIDAS:</b>	
I – Coordenação do processo de revisão do projeto pedagógico dos cursos da saúde.....	6
II – Criação das Agendas Temáticas.....	11
III – Ações de Gestão Conciliadora junto aos cursos e eixos comuns.....	13
IV – Projeto do serviço escola integrado	14
V – Criação da página da câmara na página do campus.....	16
VI – Proposição da criação do Grupo de Estudos sobre distribuição da Carga Horária Docente.....	17
VII – Retomada da discussão da criação do quarto eixo comum.....	18
VIII – Criação da Comissão de Acompanhamento da revisão das matrizes curriculares dos cursos da saúde.....	20
IX – Proposição de modelo único de semana padrão.....	21
X – Elaboração e Implantação do Regimento Interno da Câmara de Graduação.....	23
XI – Implantação da Sala de Situação Pedagógica e Sala da Coordenação da Câmara de Graduação.....	24
<b>SUGESTÕES PARA PRÓXIMA GESTÃO.....</b>	<b>25</b>

Este relatório traz o itinerário percorrido pelas coordenadoras na gestão da Câmara de Graduação do Campus Baixada Santista de 2014 a 2016.

Nesses dois anos de intenso trabalho dedicamos no tempo, aprendizagem, experiência para contribuir ao aprimoramento da graduação no Campus Baixada Santista.

Esperamos ter cumprido nossa missão a contento.

Obrigada!

## APRESENTAÇÃO INICIAL

Quando decidimos compor uma chapa para nos candidarmos à coordenação da Câmara de Graduação apresentamos as seguintes propostas de trabalho:

### **PROPOSTAS PARA A COORDENAÇÃO DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CEG)**

*Gestão 2014-2016: Patrícia Rios Poletto (candidata a coordenadora) e Andrea Perosa Saigh Jurdi (candidata a vice-coordenadora)*

*A Câmara de Ensino de Graduação neste momento de renovação de sua coordenação nos abre a possibilidade de candidatura e apresentação dos princípios e ações que, na condição de candidatas, pretendemos desenvolver.*

#### **A) PRINCÍPIOS DE TRABALHO:**

- ✓ *Gestão transparente, democrática, objetiva e conciliadora;*
- ✓ *Diálogo aberto e contínuo com toda a comunidade do Campus Baixada Santista.*

#### **B) PROPOSTAS DE AÇÃO:**

- 1. Propor políticas de graduação e planejar as atividades acadêmico-pedagógicas comuns aos cursos do Campus Baixada Santista em consonância com a Congregação do Campus;*
- 2. Continuidade da discussão e revisão do Projeto Político Pedagógico do Campus Baixada Santista;*
- 3. Auxiliar os cursos de graduação do Campus Baixada Santista na discussão e revisão de seus Projetos Político Pedagógicos;*
- 4. Luta pelo reconhecimento, legitimidade e consolidação das Câmaras de Graduação em todas as instâncias da universidade;*
- 5. Elaboração de tese para o Congresso Unifesp com proposta de reformulação do Estatuto e Regimento geral da universidade para que as Câmaras de graduação sejam reconhecidas e tenham assentos garantidos nas devidas instâncias;*
- 6. Articulação com as Câmaras de Extensão e Pesquisa e Pós-graduação, com o Núcleo de Assuntos Estudantis (NAE), Comissão de Estágios, Núcleos Docentes Estruturantes;*
- 7. Revisão e atualização do Regimento Interno da Câmara de Graduação, de acordo com as recomendações estabelecidas pelo Conselho de Graduação e pelo Regimento da graduação;*
- 8. Estabelecer estratégias propositivas para discussão de temáticas do campus como: clínica/serviço escola; política de estágio do campus; relação com os*

*serviços parceiros; índice de evasão; permanência estudantil; calendário acadêmico; avaliação do processo de ensino aprendizagem;*

9. *Manter diálogo e articulação contínuos com as Coordenadorias da Pró-Reitoria de Graduação;*

10. *Indicar representante titular e suplente do Campus Baixada Santista para as comissões das Coordenadorias da Pró-Reitoria de Graduação (Coordenadoria do Sistema de Seleção para Ingresso de Estudantes na Universidade; Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Pedagógico; Coordenadoria de Avaliação; Coordenadoria de Desenvolvimento Docente; Coordenadoria de Programas e Projetos Institucionais) para ser homologado na Congregação do Campus, conforme determinação do Regimento da Graduação (Art. 4º - parágrafo único).*

*Sendo assim, colocamo-nos a disposição para amplo debate e aprimoramento conjunto com os membros desta Câmara para cumprimento dos preceitos estabelecidos e para realizar as ações propostas caso sejamos eleitas.*

*Santos, 05 de junho de 2014.*

*Patrícia e Andrea.*

Trabalhamos durante esses vinte e quatro meses de acordo com princípios por nós estabelecidos e conseguimos desenvolver nove das dez propostas de ação além de outras demandas que surgiram ao longo da gestão.

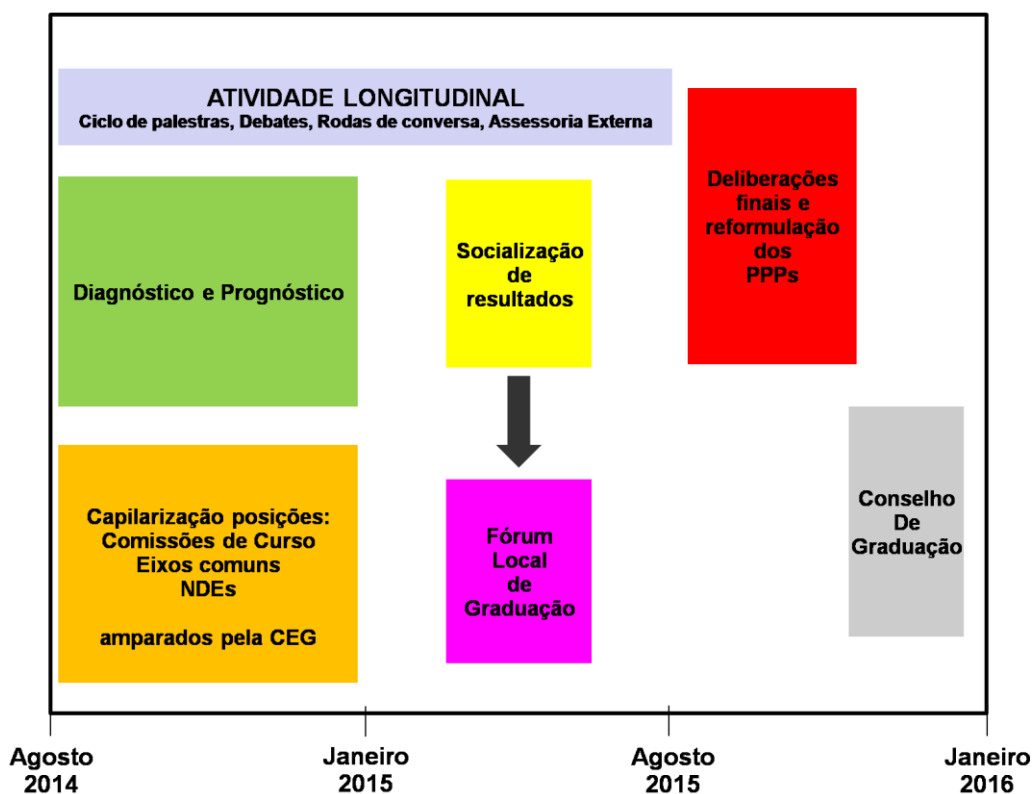
Apresentamos aqui uma breve recapitulação de todas as ações desenvolvidas por esta gestão da Câmara de Graduação.

## ATIVIDADES E AÇÕES DESENVOLVIDAS

### I – Coordenação do processo de revisão do projeto pedagógico dos cursos da saúde:

Ao assumirmos a gestão da Câmara de Graduação em 2014 sabíamos que a maior missão a cumprir era coordenar e mediar a execução do processo de “Avaliação/Atualização/Revisão do Projeto Político Pedagógico do Campus BS” que havia sido elaborado na gestão anterior.

A proposta previa o exposto no diagrama abaixo:



A partir de uma reunião realizada no dia 30/07/2014 entre coordenação da câmara, coordenadores de curso, coordenadores de eixo comum e direção de campus foram discutidas questões como: “Como imaginamos o futuro na graduação em saúde do Campus Baixada Santista? Como discutir algo que é comum a

diversos cursos tão diversos? Como visitar o que é comum a todos os cursos da saúde?...". Pactuou-se que na reunião ordinária da câmara de agosto de 2014 seria apresentado por cada curso e eixo um panorama geral do processo de revisão das matrizes curriculares.

Nesta reunião da câmara após compilação deste panorama do processo de revisão estabeleceu-se que as discussões a respeito dos eixos comuns não poderiam ser realizadas individualmente por cada curso. Formou-se então um grupo de trabalho para propor estratégias de discussão dos eixos comuns no processo de revisão.

Assim, este grupo foi composto pelas seguintes docentes:

- Profa Andrea Jurdi – representando a Câmara de Graduação;
- Profa Cristiane Gonçalves – representando o Eixo O ser humano e sua Inserção Social;
- Profa Márcia Nagaoka – representando o Eixo O ser humano e sua Dimensão Biológica;
- Profa Patrícia Poletto – representando a Câmara de Graduação;
- Profa Rosilda Mendes – representando o Eixo Trabalho em Saúde; e
- Profa Sylvia Batista – representando a Direção Acadêmica do Campus BS.

Este grupo propôs então como dinâmica para início da revisão do Projeto Político Pedagógico a realização de uma oficina com o propósito fazer uma discussão conjunta sobre como se dá a inserção dos eixos comuns nas matrizes curriculares dos seis cursos de graduação da área da saúde do Campus Baixada Santista a partir do questionamento “Quais profissionais queremos formar?” para subsidiar as reformulações do Projeto Político Pedagógico.

Tivemos nessa oficina 37 participantes (realizada no dia 24 de novembro de 2014) entre discentes de cada curso de graduação da saúde, coordenadores de curso, coordenadores de eixo comum, docentes membros dos eixos comuns, docentes membros dos Núcleos Docentes Estruturantes, coordenação da Câmara de Graduação e Direção de Campus.

Foi preparado material prévio à oficina, produzido pelos Eixos específicos (produzir material referente à pergunta: “Qual o perfil do egresso?”), Eixos Comuns (elaboração de quadro reflexivo sobre o eixo), e NDEs e Discentes (resposta à pergunta “Qual o lugar os eixos comuns ocupam na trajetória dos cursos?”).

Este material foi utilizado para a produção de uma “Sala de Situação Pedagógica” para exploração durante a oficina.

Contamos ainda com uma apresentação do Prof. Nildo Alves Batista sobre a trajetória de concepção do Projeto Pedagógico do Campus Baixada e dinâmica em grupos temáticos para discussão de proposições para encaminhamento.

A partir desta oficina tivemos como desdobramento a realização de mais quatro oficinas:

- 2ª oficina “Os eixos comuns nas matrizes curriculares dos cursos de graduação da área da saúde do Campus Baixada Santista, tendo como referência o Perfil do Egresso – Qual a importância do eixo O ser humano e sua dimensão biológica na formação do egresso dos cursos de graduação?”: realizada em 27/04/2015 com 52 participantes;

- 3ª oficina “Os eixos comuns nas matrizes curriculares dos cursos de graduação da área da saúde do Campus Baixada Santista, tendo como referência o Perfil do Egresso – Qual a importância do eixo O ser humano e sua dimensão biológica na formação do egresso dos cursos de graduação?”: realizada em 25/05/2015 com 44 participantes;

- 4ª oficina “Os eixos comuns nas matrizes curriculares dos cursos de graduação da área da saúde do Campus Baixada Santista, tendo como referência o Perfil do Egresso – Qual a importância do eixo O



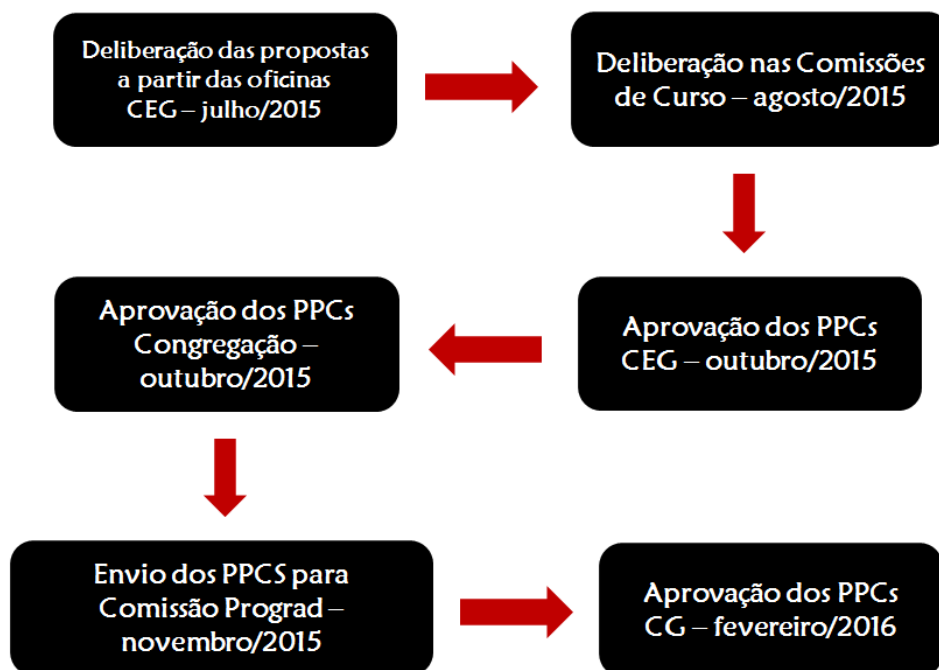
*ser humano e sua dimensão biológica na formação do egresso dos cursos de graduação?*”: realizada em 22/06/2015 com 44 participantes;

- 5ª oficina “*Os eixos comuns nas matrizes curriculares dos cursos de graduação da área da saúde do Campus Baixada Santista, tendo como referência o Perfil do Egresso – Deliberações Finais*”: realizada em 06/07/2015 com 40 participantes.

Da segunda à quarta oficinas também foram preparados material prévio, produzido pelos Eixos comuns (reflexão sobre o lugar do eixo na formação e construção de propostas para mudança) e NDEs (resposta à pergunta “Qual a importância do eixo O ser humano em sua dimensão biológica na formação do egresso dos cursos de graduação?” e Considerações em relação à carga horária, conteúdo e método das unidades curriculares do eixo).

Em todas as oficinas foram elencadas temáticas a serem trabalhadas pela Câmara de Graduação. Muitas delas foram viabilizadas ao longo desta gestão, outras sugerimos que a próxima gestão possa dar continuidade a fim de concretizar uma política de temáticas pedagógicas permanentes nesta instância.

Ao longo do segundo semestre de 2015 foi então seguido este fluxo para finalização do processo de revisão:



Após todo esse processo também foi proposta a criação de uma comissão de acompanhamento da implantação da revisão das matrizes curriculares.

Todos os relatórios produzidos pelas oficinas estão publicados na página da Câmara de Graduação no link abaixo:

<https://www.unifesp.br/campus/san7/revisao-do-projeto-politico-pedagogico>

## **II – Criação das Agendas Temáticas:**

No início do processo de revisão do Projeto Pedagógico dos Cursos da Saúde foi proposta a realização de discussões pedagógicas que pudessem subsidiar as discussões e futuras deliberações.

Assim, foi criada na Câmara de Graduação as *Agendas Temáticas*.

A primeira Agenda Temática foi a partir da apresentação da Profa Rosana Rossit sobre “Análise de um projeto de educação interprofissional na formação em saúde: percepção do egresso”, na reunião ordinária da câmara realizada no dia 04 de setembro de 2014.

Na sequência tivemos a segunda Agenda Temática sobre “*Competências e Habilidades na formação profissional*” com apresentação da Profa Semíramis Domene no dia 09 de abril de 2015.

Em 03 de dezembro de 2015 tivemos a nossa terceira Agenda Temática com o início da discussão sobre a “*Distribuição da Carga Horária Docente na Graduação*”.

E por fim, no dia 10 de março de 2016 tivemos a quarta Agenda Temática com a discussão da “*Graduação do Campus no Período Noturno*”.

Tais agendas de discussão mostraram-se uma ferramenta muito produtiva trazendo possibilidade de debates ampliados e proposições de ações futuras.

Esta gestão sugere que se garanta a continuidade das agendas temáticas de maneira a sua consolidação como política permanente da Câmara de Graduação.

Infelizmente devido às urgências do dia a dia não foi possível cumprirmos todos os temas propostos pelas oficinas de revisão do Projeto Pedagógico para serem contemplados nas Agendas Temáticas.

Ficamos então com os seguintes temas ainda a serem apresentados e debatidos:

- Avaliação discente (convidada Profa Rosana Rossit);
- Unidades curriculares eletivas como Política de Campus;
- Estágios Interprofissionais;
- Integração entre as unidades curriculares em cada termo e entre termos (retomada de encontros por termo e território);
- Revisão das agendas de reunião e das reuniões das comissões de curso para torná-las mais pedagógicas e menos administrativas.

### **III – Ações de Gestão Conciliadora junto aos cursos de graduação:**

A partir dos princípios de trabalho estabelecidos de gestão conciliadora pudemos colaborar com diversos núcleos nos debates e encaminhamentos:

- Reunião com Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar Ciências e Tecnologia-ênfase em Ciências do Mar e Direção de Campus sobre formas de atribuição de carga horária docente na graduação;

- Reunião com o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Psicologia e Coordenações dos Eixos Comuns para esclarecimentos sobre as definições da revisão dos Projetos Pedagógicos;

- Reunião com Coordenadora do Eixo Trabalho em Saúde e Coordenador da COFORM/SMS Santos sobre locais de inserção das atividades do eixo juntos à Secretaria de Saúde do Município de Santos;

- Reunião com Núcleo Docente Estruturante do Curso de Serviço Social, Coordenação do Eixo Trabalho em Saúde e Direção do Campus sobre inserção dos módulos do eixo no curso de Serviço Social;

- Reunião com os Coordenadores dos Cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional e Coordenação do Eixo Trabalho em Saúde sobre a proposta do Curso de Serviço Social de não participar da concomitância do 3º/4º termos a partir de 2017;

- Reuniões sobre distribuição de vagas docentes com Coordenadores de Curso, Coordenadores de Eixo Comum e Direção de Campus (cinco reuniões);

#### **IV – Projeto do Serviço Escola Integrado:**

Em maio de 2015 foi constituído um Grupo de Trabalho pela Câmara de Graduação do Campus Baixada Santista, para discussão da concepção e elaboração do projeto do Serviço Escola Integrado (GT-SEI).

A composição de tal grupo de trabalho se deu pelo fato de o projeto preliminar das novas edificações do campus Baixada Santista (aprovado na Congregação do Campus Baixada Santista em março de 2015) passou a contar com área destinada ao Serviço Escola Integrado.

Tal grupo de trabalho contou com a seguinte representação:

- Coordenação da Câmara de Graduação = Profas Patrícia Poletto e Andrea Jurdi;
- Curso de Educação Física = Prof. Rogério Oliveira;

- Curso de Fisioterapia = Profas Erika Santangelo e Cristina Sá;
- Curso de Nutrição = Profa Claudia Alves;
- Curso de Psicologia = Profs. Maurício Lourenção, Laura Câmara Lima e Marcelo Roman;
- Curso de Serviço Social = Profas Anita Burth Kurka e Maria Lúcia Garcia;
- Curso de Terapia Ocupacional = Profa Lucia R. Uchôa-Figueiredo;
- Eixo Trabalho em Saúde = Profa Luciane Pezzato;
- Técnica Administrativa em Educação = Conceição Reis de Sousa.

O GT-SEI realizou 15 reuniões e 3 visitas ao longo de um ano de trabalho.

A finalidade inicial do GT-SEI foi obter e divulgar conhecimento de outros serviços escola (compreender suas filosofias de atuação e dinâmica de trabalho além de sua infraestrutura) e propiciar o debate ampliado no Campus para a criação do Serviço Escola. Ao longo do trabalho do grupo sua finalidade precisou ser reajustada, pois iniciou o trabalho da empresa que faria a elaboração do projeto executivo com prazo curto para elaboração.

Passamos assim a trabalhar na elaboração do layout estrutural do futuro Serviço Escola Integrado.

Após um ano do trabalho deste grupo foi possível produzir o layout, estabelecer pressupostos iniciais de funcionamento do serviço e propor ações futuras para efetiva implantação do Serviço Escola.

Um relatório detalhado foi produzido pelo GT-SEI e apresentado na reunião ordinária da Câmara de Graduação do dia 16 de junho de 2016 e encontra-se publicado na página da Câmara.

***V – Criação da página da câmara na página do campus:***

Foi solicitado ao Setor de Comunicação que criasse a página da Câmara de Graduação dentro do site do Campus Baixada Santista.



UNIFESP  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
1934

Vestibular Concurso Fale Conosco Ouvidoria Transparência Unifesp Acesso à Informação

CAMPUS BAIXADA SANTISTA  
INSTITUTO DE SAÚDE E SOCIEDADE / INSTITUTO DO MAR

Webmail Intranet

Pesquisar...

PÁGINA INICIAL INSTITUCIONAL GRADUAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO EXTENSÃO SERVIÇOS

Início / GRADUAÇÃO / Câmara de Ensino de Graduação (CEG)

Menu CEG

- Página Inicial
- Composição
- Competências
- Atas de Reuniões
- Calendário CEG
- Regimentos
- Calendário do Campus
- Revisão do Projeto Político Pedagógico
- Projetos Político-Pedagógicos
- Sala de Situação Virtual
- Agenda Temática
- Grupos de Trabalho de Assessoramento
- Contato

### Câmara de Ensino de Graduação (CEG)

Coordenação: Profa Dra Patrícia Rios Poletto  
Vice-coordenação: Profa Dra Andrea Perosa Saigh Jurdi

A Câmara de Ensino de Graduação (CEG) é órgão consultivo e deliberativo vinculado à Congregação de cada Unidade Universitária e ao Conselho de Graduação. Destina-se a propor, planejar e coordenar as políticas e as ações da graduação do Campus Baixada Santista, submetendo-as à Congregação do Campus e ao Conselho de Graduação da universidade.

A CEG dá suporte aos cursos atualmente ministrados no Campus Baixada Santista:

- I - Bacharelado Interdisciplinar Ciências e Tecnologia - ênfase em Ciências do Mar;
- II - Engenharia de Petróleo;
- III - Engenharia Ambiental;
- IV - Educação Física - bacharelado saúde;
- V - Fisioterapia;
- VI - Nutrição;
- VII - Psicologia;
- VIII - Serviço Social;
- IX - Terapia Ocupacional.

Ativar o Windows  
Acesse as configurações do cc  
ativar o Windows.

Na página estão disponíveis informações referentes à composição e regimento da Câmara; atas das reuniões realizadas; projetos pedagógicos atualizados de todos os cursos de graduação do campus além de outros materiais produzidos.

Compreendemos ser de grande importância que a Câmara de Graduação possua esta ferramenta eletrônica de comunicação e divulgação das ações desenvolvidas.

A página pode ser acessada por meio do link:

<http://www.unifesp.br/campus/san7/graduacao/camara-de-ensino-de-graduacao-ceg>

## **VI – Proposição da criação do Grupo de Estudos sobre distribuição da Carga Horária Docente:**

A partir da 3ª Agenda Temática que discutiu “*Distribuição da Carga Horária Docente na Graduação*” foram propostos os seguintes encaminhamentos:

- Realização de Reunião ampliada envolvendo outros interlocutores da atividade docente;
- Realização de um Fórum ampliado para orientação e debate sobre a distribuição de carga horária docente;
- Retorno para a Câmara de Graduação para definição de diretrizes a serem propostas para deliberação na Congregação do Campus.

No entanto, no decorrer das discussões sobre distribuição das cinco últimas vagas docentes recebidas pelo Campus foi identificada como fundamental a criação de um grupo que pudesse se apropriar em profundidade do tema e que incorporasse as sugestões encaminhadas pela Agenda Temática da Câmara de Graduação.

Assim, propusemos à Congregação do Campus Baixada Santista a criação de um Grupo de Estudos sobre distribuição da Carga Horária Docente.

Este grupo será criado em junho de 2016.

### ***VII – Retomada da Discussão da criação do Quarto Eixo Comum:***

Durante o processo de revisão do Projeto Pedagógico dos Cursos da Saúde retomou-se o debate em relação à criação do quarto Eixo Comum que trataria da Produção de Conhecimento

englobando as temáticas de Metodologia da Pesquisa Científica e Estatística.

Esta temática sempre esteve subdimensionada na formação da maioria dos cursos de graduação de nosso campus e conta até o momento com apenas duas docentes concursadas para tais temas.

Por diversas vezes iniciou-se a discussão sobre como melhorar a oferta desses temas na graduação sem precarizar o trabalho de tais docentes, porém sem grande êxito na resolução dos problemas.

Assim, quando nos vimos no auge do processo de revisão das matrizes curriculares foi compreendido que este seria o momento providencial para retomar a discussão de tais temas pendentes.

Foi então agendada para a reunião ordinária da Câmara de Graduação de agosto de 2015 a discussão da temática Metodologia da Pesquisa Científica e Estatística. Nesta reunião foi proposto pelos membros da câmara a realização de uma oficina com preparação prévia de material pelos NDEs, Eixos Comuns e docentes concursadas para as referidas áreas.

Assim, a 6ª Oficina de Revisão do Projeto Pedagógico do Campus Baixada Santista intitulada *“Metodologia da Pesquisa Científica e Estatística – sua inserção na matriz curricular dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional”*.

Estiveram reunidos no dia 04 de abril de 2016 19 docentes que discutiram o histórico do processo, os nós críticos para implantação do quarto eixo comum, e encaminhamentos a curto prazo para equacionar as lacunas existentes nessas temáticas nos cursos de graduação de Fisioterapia, Nutrição e Terapia Ocupacional.

As propostas foram apreciadas pelas Comissões de Curso e deliberadas na reunião ordinária da Câmara de Graduação de 12 de maio de 2016 e seguiram para homologação na Congregação

do Campus e finalmente aprovação no Conselho de Graduação para vigorarem em 2017.

O relatório completo produzido encontra-se publicado na página da Câmara de Graduação e pode ser acessado por meio deste link:

<https://www.unifesp.br/campus/san7/revisao-do-projeto-politico-pedagogico>

### ***VIII – Criação da Comissão de Acompanhamento da Revisão Matrizes Curriculares dos Cursos da Saúde:***

Esta Comissão foi constituída pela Câmara de Graduação do Campus Baixada Santista com a finalidade de acompanhar a implantação das mudanças curriculares promovidas nas matrizes

dos cursos de graduação de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

São membros desta comissão:

<b>Educação Física</b>	Prof. Wagner Prado
<b>Fisioterapia</b>	Profa. Cristina Sá
<b>Nutrição</b>	Profa. Lia Zangirolani
<b>Psicologia</b>	Profa. Carla Bertuol
<b>Serviço Social</b>	Profa. Sonia Nozabielli
<b>Terapia Ocupacional</b>	Profa. Andrea Jurdi
<b>Eixo Biológico</b>	Profa. Marcia Nagaoka
<b>Eixo Inserção Social</b>	Profa. Cristiane Gonçalves
<b>Eixo Trabalho em Saúde</b>	Profa. Ângela Capozzolo
<b>Câmara de Graduação</b>	Profa. Patrícia Poletto (provisório)

Na primeira reunião da comissão serão definidos:

- Coordenador da comissão;
- Finalidade da comissão;
- Agenda de trabalho.
- Estratégias de atuação;
- Formas de compartilhamento dos resultados;

### ***IX – Proposição de modelo único de semana padrão:***

Todo semestre temos muita dificuldade na organização do mapa de sala de aula em função da diversidade de modelos de semana padrão que cada curso elabora para informar à Secretaria de Graduação. Esta diversidade acaba acarretando em atraso na

elaboração do mapa de salas antes do início das aulas do semestre.

Assim, apresentamos aos Coordenadores de Curso em reunião ordinária da Câmara de Graduação um modelo único de semana padrão para os cursos da saúde de maneira equalizar as informações encaminhadas à Secretaria de Graduação e ao Setor de Elaboração do Mapa de Salas de Aula. O Bacharelado Interdisciplinar Ciências e Tecnologia-ênfase em Ciências do Mar e os pós-bacharelados de Engenharia Ambiental e Engenharia do Petróleo e Recursos Renováveis manterão seus modelos de semana padrão devido às suas especificidades de organização dos semestres.

Segue modelo único de semana padrão agora adotado pelos cursos da saúde do Campus Baixada Santista:

#### SEMANA PADRÃO - CAMPUS BAIXADA SANTISTA

Xxxxxx Termo:

	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
--	----------	----------	----------	----------	----------

			<b>CÓDIGO EIXO</b>		
manhã			Nome da UC (CH – Código da UC)  Prof. Responsável  Código da sala Período da oferta da UC Número de vagas da UC	<b>ÁREA VERDE</b>	
tarde	<b>ÁREA COMUM</b>	<b>TS</b>  Condições de vida e produção social de saúde (40h – OBR)  Profa xxxxxxxx  7 salas - 2º BIM 40 alunos em cada sala			
noite					

**LEGENDAS:**

- Código do eixo: informar se a unidade curricular é ofertada por eixo comum (BIO, IS, TS) ou específico (EDUCA, FIT, NUT, PSICO, SS, TO);
- CH: indicar a carga horária da unidade curricular no semestre;
- Código da UC: indicar se a unidade curricular é obrigatória (OBR), eletiva (ELE) ou optativa (OPT);
- Código da sala: indicar se a unidade curricular precisa de sala de aula e quantas salas;
- Período da oferta da UC: para as unidades curriculares de 40 horas informar se ela ocorrerá por bimestre e quando será iniciada (1ºBIM ou 2ºBIM);
- Número de vagas da UC: informar o número máximo de alunos que poderá cursar a unidade curricular.
- Para unidades curriculares eletivas listar logo em seguida a tabela os nomes das UCs e quantas vagas haverá para cada uma delas.

**X – Elaboração e Implantação do Regimento Interno da Câmara de Graduação:**

Em novembro de 2015 foi composto pela Câmara de Graduação um Grupo de Trabalho para elaboração do Regimento Interno a partir das Diretrizes da Prograd para Elaboração de Regimentos das Câmaras de Graduação.

Este grupo foi constituído por:

- Profa Andrea Jurdi;
- Prof Camilo Seabra;
- Profa Patrícia Poletto;
- Prof Rogério Oliveira; e
- Profa Sonia Nozabielli (substituída pela Profa Terezinha Rodrigues).

O grupo se reuniu em 28 de março de 2016 e elaborou uma proposta de regimento para a Câmara de Graduação que foi apresentada para apreciação e debate nas reuniões ordinárias de abril e maio tendo sido finalmente aprovado em junho de 2016.

O Regimento seguirá para homologação na Congregação do Campus Baixada Santista (julho/2016) e no Conselho de Graduação (agosto/2016) entrando em vigor na sequência e ficará disponível online na página da Câmara de Graduação.

***XI – Implantação da Sala de Situação Pedagógica e Sala da Coordenação da Câmara de Graduação:***



Uma das grandes lutas no Campus Baixada Santista tem sido por espaço físico.

Quando assumimos a gestão a Coordenação da Câmara de Graduação não possuía sala de trabalho.

Ainda, no decorrer das oficinas de revisão do Projeto Pedagógico ficou evidente a necessidade de implantação permanente da Sala de Situação Pedagógica, de forma a oferecermos um espaço que pudesse receber também reuniões dos Núcleos Docentes Estruturantes e da Comissão de Acompanhamento da Revisão das Matrizes Curriculares.

Assim, solicitamos em 2015 à Comissão de Espaço Físico do Campus uma sala que pudesse atender às duas necessidades da Câmara de Graduação, ou seja, acolher a Coordenação da Câmara e implantar a Sala de Situação Pedagógica.

Em 11 de abril de 2016 fomos contemplados com uma sala que segue em adaptação estrutural para atender às demandas acima elencadas.

Ao finalizarmos nossa gestão, apesar de termos conseguido realizar quase todas as propostas de ação que elencamos em nossa campanha, no decorrer desses dois anos foram surgindo outras demandas e diversas frentes de trabalho foram propostas. Algumas dessas frentes pudemos incorporar em nossa gestão mas ainda precisam de continuidade e outras não puderam ser contempladas.

Por isso, compilamos aqui sugestões de ações que possam ser incorporadas nas propostas para a próxima gestão da Câmara de Graduação.

1. Apropriação dos nós crítico relativos à graduação apontados no Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020:

O Plano de Desenvolvimento Institucional apontou diversos nós críticos em relação à graduação do Campus Baixada Santista. Sugerimos que tais apontamentos possam ser apreciados pela Câmara de Graduação a fim de avançarmos na consolidação do Projeto Político Pedagógico do Campus.

2. Implantação das ações para continuidade e aprofundamento do Serviço Escola Integrado propostas pelo relatório do GT-SEI:

O relatório final do GT-SEI propôs algumas ações para continuidade e aprofundamento das discussões de forma avançar na consolidação do SEI e garantir sua implantação:

- Recriação de um grupo de trabalho (muitos docentes do GT anterior manifestaram o interesse em continuar os trabalhos);
- Ciclo de Debates “Modelos e Concepções de Serviços de Saúde Escola”
- Projeto de pesquisa de mapeamento do território
- Reflexão sobre as recomendações e questionamentos recebidos dos serviços visitados

- Interlocução com as instituições do entorno do SEI
- Interlocução com as Secretarias do Município de Santos

Desta maneira, sugerimos que a nova gestão da Câmara possa recriar o grupo de trabalho e incorporar as sugestões propostas no relatório.

### 3. Recriação do Programa de Formação/Desenvolvimento

#### Docente:

Durante as oficinas de revisão do Projeto Pedagógico do Campus dentre as temáticas apontadas para desenvolvimento pela Câmara de Graduação a recriação de programa de formação/desenvolvimento docente.

No fim da gestão anterior à nossa havia sido solicitado aos cursos, eixos comuns e departamentos que discutissem suas percepções sobre o programa de desenvolvimento docente anteriormente realizado no campus.

Tais reflexões estão apontadas na tabela abaixo.

#### **Relatos sobre DESENVOLVIMENTO DOCENTE – Quais os entendimentos e demandas?**

BICTMAR	<p>As atividades de Desenvolvimento Docente no BICTMar foram realizadas com frequência mensal ao longo de 2013 e início de 2014 com envolvimento do Prof. Nildo e da Profas. Silvia e Regina. Os encontros mensais não foram realizados desde abril em razão de diversos contratemplos e demandas relacionados ao curso e a participação do Prof. Nildo.</p> <p>Ao longo desse período, as atividades tiveram como foco principal a discussão/compreensão dos princípios norteadores do Projeto Político Pedagógico do Campus e as diretrizes orientadores dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar. O conceito de interdisciplinaridade e os aspectos relacionados com o processo de ensino-aprendizagem também foram abordados de forma frequente. Esse enfoque foi muito importante em razão do crescimento do corpo docente de forma significativa ao longo de 2013 e início de 2014 e a pequena experiência de todos os docentes com a proposta do Bacharelado Interdisciplinar.</p> <p>A importância dos encontros de Desenvolvimento Docente é um consenso entre todo o corpo docente. Na</p>
---------	--

	<p>opinião de todos os docentes que participaram da consulta espontaneamente, os encontros devem voltar a acontecer com frequência constante. No entanto, algumas sugestões foram apresentadas. Os docentes indicaram a necessidade de maior diversidade de palestrantes para relatar experiências em outros cursos interdisciplinares. Os encontros com o Prof. Nildo foram eficientes em estimular o corpo docente na busca de compreender conceitualmente o papel do docente e a importância de diversos aspectos na interação com os discentes. No entanto, a maioria dos docentes consultados relatou grande dificuldade em transpor os conceitos para práticas em sala de aula, principalmente com turmas com número de estudantes elevados. Outra sugestão bastante mencionada foi o desenvolvimento de atividades em grupos menores que possibilitasse o intercâmbio mais eficiente de troca de conhecimento e experiência e viabilizasse a interação entre os docentes de diversas áreas do conhecimento.</p> <p>O BICTMar está num momento de discussão do Plano Pedagógico de curso e de discussão de propostas de trajetórias de formação. Questões relacionadas a contribuição de cada UC para o perfil de egresso estabelecido estão sendo realizadas com todo o grupo de docentes (52 docentes) e esses encontros estão contribuindo significativamente com o Desenvolvimento Docente. A complementação com as atividades sugeridas permitirão um grande avanço nas atividades de ensino-aprendizagem.</p>
EIXO BIO	-----
EDUCAÇÃO FÍSICA	<p>Atendendo a solicitação, seguem as propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Conceito de Desenvolvimento Docente</li> <li>– Projeto Pedagógico do Curso e o trabalho docente;</li> <li>– Compartilhar experiências de ensino, pesquisa e extensão: linhas de pesquisa, experiências alternativas desenvolvidas no próprio campus, produção de conhecimento oriundo da graduação e da pós-graduação, linhas de pensamento, etc.</li> <li>– Sugestão de data para realização dos encontros: As manhãs de 5ª feira que tiverem 5 semanas.</li> </ul>
EIXO IS	<ul style="list-style-type: none"> <li>– definir o papel desta instância; não deve ter caráter obrigatório;</li> <li>– organizar, a partir do Desenvolvimento Docente, capacitação/cursos que possam ser relevantes para atuação dos(as) docentes, especialmente no campo de ensino-pesquisa;</li> <li>– servir como apoio para definição de critérios para progressão na carreira docente;</li> <li>– servir de ponte entre docentes e Pró-reitoria de Gestão com pessoas;</li> </ul> <p>Não foi possível aprofundar o debate no Eixo porque ele depende da definição do papel do Desenvolvimento</p>

	Docente (item a) e imaginamos que o debate prosseguirá através da CEG.
FISIOTERAPIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- consenso quanto à importância e necessidade;</li> <li>- precisa de maior clareza da finalidade geral e de cada atividade;</li> <li>- a falta de objetividade nas discussões desmotivou o grupo;</li> <li>- o formato das atividades ofertadas poderiam ser mais voltadas para instrumentalizar a prática docente de acordo com o que é proposto no Projeto Político Pedagógico do Campus (oficinas práticas);</li> <li>- dificuldade com o horário para realização dos encontros.</li> </ul>
NUTRIÇÃO	-----
PSICOLOGIA	<p>A partir de reflexão coletiva sobre o desenvolvimento docente empreendida na reunião ordinária ocorrida em 20/03/2014, a Comissão de Curso de Psicologia entende que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- É preciso que haja um regulamento da Comissão Local de Desenvolvimento Docente, explicitando sua composição e forma de funcionamento.</li> <li>- Sua composição deve ser proposta pela Ceg e ter caráter representativo. Sugere-se que a representação de adjuntos faça parte dessa composição.</li> <li>- Os objetivos da Comissão Local de Desenvolvimento Docente devem abarcar, prioritariamente, discussão acerca de elementos transformadores da prática educativa, bem como divulgação e facilitação de mecanismos de aprimoramento profissional, como convênios, estágios, pós-doc etc.</li> <li>- Entre os temas cuja discussão deve ser fomentada pela Comissão, devem estar impactos da política de ações afirmativas no fazer educativo e saúde do trabalhador.</li> <li>- A Comissão deve regularmente apresentar planos de trabalho a serem submetidos à comunidade acadêmica. Para isso, deve estabelecer formas sistemáticas de escuta das demandas da comunidade acadêmica.</li> <li>- A forma de trabalho da Comissão não deve se basear apenas em palestras ou grandes encontros. A permanência ou não de um momento reservado ao desenvolvimento docente na área verde deve estar condicionado à forma como o trabalho da Comissão se desenvolverá.</li> </ul>
SERVIÇO SOCIAL	<p>Elementos para pensar o DD no Campus e como política da UNIFESP:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Desenvolvimento Docente também se vincula as condições objetivas e estruturais do trabalho docente na Universidade. É fundamental articular uma abordagem mais totalizadora da questão.</li> <li>- Considerar a valorização do trabalho docente que passa pela implementação de uma política de educação</li> </ul>

	<p>permanente;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Pensar a relação entre o Desenvolvimento Docente e a progressão funcional (CPPD);</li> <li>– O artigo 16, do Regimento da Prograd prevê como objetivo da Coordenadoria de Desenvolvimento Docente: “fornecer subsídios para o aprimoramento do processo de ensino e de aprendizagem”. Remete a pensar que esse processo educativo pressupõe uma relação pedagógica entre os sujeitos docentes e estudantes. Há que se buscar um meio de conhecer e analisar as necessidades desses sujeitos. O que significam as análises docentes sobre as dificuldades de aprendizagem de estudantes? De que forma a metodologia de ensino, a didática e a metodologia de avaliação contribuem com a aprendizagem de estudantes? Como a “ensinagem” gera aprendizagem? Parece, portanto, que o Desenvolvimento Docente não se restringe ao docente, pois, aprimorar o processo de ensino e de aprendizagem é tarefa relacional, institucional e política.</li> <li>– A partir desse entendimento do Desenvolvimento Docente como processo e relação pedagógica entre sujeitos tem-se a possibilidade de pensar seu plano de trabalho.</li> <li>– Considerar a história do Desenvolvimento Docente anterior ao Regimento (proposta, atividades e avaliações) e as discussões e justificativas que levaram a sua inserção no Regimento, como Coordenadoria e Comissão Local (atas do CG e memória dos conselheiros). Qual é seu fundamento: tornar-se um campo de formação para o exercício do magistério superior? Constituir-se como espaço de reflexão crítica dos processos educativos? Analisar o perfil discente, o perfil que se deseja formar, o perfil docente e os processos educativos em curso?</li> <li>– Envolver os Departamentos nessa discussão/proposição;</li> <li>– Articular e integrar o trabalho das comissões de desenvolvimento docente local, NDE, departamentos, coordenação de DD da Prograd.</li> </ul>
TERAPIA OCUPACIONAL	-----
EIXO TS	-----
DGCS	<p>Reconhece a importância e pertinência de espaços de reflexão e discussão, propostos como estratégia de desenvolvimento docente. As discussões propostas têm sido em torno de questões referentes aos PPP do campus e a qualificação docente, tratando de temáticas importantes como interdisciplinaridade, metodologias de aprendizagem, metodologias e processos de avaliação, entre outros.</p> <p>Entretanto, apontam que são muitos os fóruns de discussão sobre essas temáticas no campus, e que, na prática, é possível observar um esvaziamento desses fóruns, inclusive no que diz respeito ao espaço destinado ao DD.</p>

	<p>Esse fenômeno poderia ser explicado pela atual situação de organização do trabalho dos docentes no campus, no qual há sobrecarga de reuniões – que muitas vezes tratam das mesmas questões, de forma repetitiva ou pouco resolutiva – o que resulta no esvaziamento dos espaços coletivos de discussão – incluindo o de desenvolvimento docente.</p> <p>Outro aspecto discutido diz respeito a dificuldades prementes quanto a problemas de infraestrutura, de suporte de pessoal, institucional e prático para que o trabalho docente possa ser realizado com qualidade no campus.</p> <p>Nesse sentido, entende-se que um processo que vise à qualificação e desenvolvimento docente deveria ocorrer mediante a criação de condições mínimas que atendessem necessidades básicas para a organização do trabalho atual. O departamento entende que discussões acerca do trabalho docente contribuiriam para agregar os docentes do campus e fortalecer/consolidar o espaço de DD, desde que tais discussões possam abordar, inicialmente, questões que afetam e/ou dificultam diretamente o cotidiano desse profissional.</p>
DCMH	----
DBIOCIENCIAS	----
DCMAR	----
DPPSC	----
DSES	-----
DSCI	<ul style="list-style-type: none"> <li>- importância de se validar e valorizar determinadas atividades externas, como a participação em grupos de estudo interinstitucionais, participação em eventos, entre outros, como ações de desenvolvimento docente. Há o entendimento de que as ações que permitem o desenvolvimento docente não precisam estar totalmente abarcadas por propostas internas ao campus, mas que seria também importante considerar o desejo, a afinidade e a potencialização do trabalho docente a partir de ações desenvolvidas em outras instituições;</li> <li>- há o entendimento de que as propostas de desenvolvimento docente do campus deveriam partir das necessidades e desejos do conjunto dos docentes, e não serem definidas de antemão por uma comissão. Desta forma, seria desejável que os espaços coletivos fossem valorizados e potencializados, e que se construísse estratégias para os docentes exercerem o protagonismo do próprio desenvolvimento docente;</li> <li>- a importância de viabilizar um processo coletivo de</li> </ul>

	<p>avaliação das ações de desenvolvimento docente realizadas até agora, com vistas a produzir as novas propostas que serão desenvolvidas no futuro;  - alguns docentes apontaram a importância de se atrelar a discussão do desenvolvimento docente às discussões sobre as condições de trabalho, no sentido de se criar condições adequadas à prática da docência.</p>
--	---

Assim, sugerimos que esta nova gestão da Câmara de Graduação possa se apropriar de tais apontamentos além das reflexões produzidas pelas oficinas de revisão e avançar para a recomposição da Comissão de Desenvolvimento Docente do Campus para recriação de programa e ampliar interlocução com a Coordenadoria de Desenvolvimento Docente da Prograd.

Ainda, as oficinas produziram algumas temáticas que podem ser trabalhadas no novo programa de desenvolvimento docente:

- Interdisciplinaridade e interprofissionalidade
- Os caminhos formativos devem aproximar profissões no processo de aprendizagem;
- Competência profissional x Competência interprofissional;
- Estratégias de ensino-aprendizagem mais significativas

#### 4. Continuidade das agendas temáticas:

Sugere-se a continuidade da realização das Agendas Temáticas para sua consolidação como política pedagógica da Câmara de Graduação.

Os temas propostos pelas oficinas que ainda não foram desenvolvidos são:

- Avaliação discente (convidada Profa Rosana Rossit);
- Unidades curriculares eletivas como Política de Campus;
- Estágios Interprofissionais;



- Integração entre as unidades curriculares em cada termo e entre termos (retomada de encontros por termo e território);
- Revisão das agendas de reunião e das reuniões das comissões de curso para torná-las mais pedagógicas e menos administrativas.

*“Curioso e delicado ofício este de tecer. Exige técnica, conhecimento e criatividade. Entretanto, este tear, em que são tecidas possibilidades de vida, de enfrentamento à morte, é um tear diferente, que pressupõe muitos fios, muitos pentes, muitas mãos. Um tear coletivo, em que a assimetria no tempo, a habilidade criativa, o conhecimento, o ritmo e as expectativas de cada um carecem de um balizador que entrelace as diferenças: um mesmo objetivo. Assim, os fios de cores diversas, em múltiplos trançados, em variadas texturas e tamanhos vão tramando, em composição única, porém compartilhada, um produto representativo a todos. Tecem-se, assim, fios de disponibilidade, de rearranjo interno diante do novo, de autoestima, de incertezas e questionamentos.”*

(Lopes, 1999)